

Caros Leitores,

Estamos em um período de mudanças, marcado pela transição do Governo e, mais uma vez o Sistema Único de Saúde (SUS) se reafirma como uma importante Política de Estado. Neste sentido, a Revista de Saúde Pública de Mato Grosso do Sul (RSPMS) reforça o seu compromisso em disseminar informações científicas de forma aberta, sendo um veículo de informação especializada em saúde pública, coletiva e educação em saúde.

A divulgação científica promove a publicização da *práxis* e, rompe com o fechamento estrutural em torno de uma ou mais áreas ou dispositivos. Em tempos de informações desconstruídas acerca da manutenção do bem-estar, a exemplo das *fake news* sobre as vacinas, torna-se fundamental pensar em formas de dialogar com a população sobre a credibilidade e segurança das ações e serviços ofertados.

Os artigos dessa edição questionam, demonstram e explicam algumas práticas, nos diferentes níveis de atenção à saúde, e incluem temáticas complexas como a saúde materno infantil. O primeiro artigo “Determinantes da condição bucal e da necessidade de tratamento de gestantes acompanhadas em unidades básicas de saúde de um município do Paraná” chama a atenção para os indicadores e para a necessidade de trabalhar a saúde integral das gestantes, reconhecendo que esse período é marcado por alterações comportamentais biológicas e, havendo um imaginário social que distancia as gestantes dos serviços de saúde bucal.

Apesar do Brasil ter registrado um decréscimo das taxas ao longo das três últimas décadas, os óbitos neonatais, assim como o incentivo às cesarianas eletivas, denunciam disparidades sociais, que poderiam em sua maioria ser evitadas à partir da mudança na mentalidade social e formação permanente dos profissionais, é o que evidenciam os artigos “Sobrevida e óbito neonatal de prematuros admitidos em unidades de terapia intensiva neonatais no interior do Nordeste Brasileiro” e “Uma vez cesárea, sempre cesárea? - Impacto do excesso de cesáreas em Mato Grosso do Sul”.

A formação e a concepção sobre os serviços ressurgiram em dois outros estudos. Em “O olhar do agente comunitário de saúde para a sua prática profissional: trabalho previsto, trabalho real e a influência dos processos de formação”, os agentes comunitários entrevistados puderam falar sobre as suas formações e os desafios que encontram no dia a dia, quando são surpreendidos pelas demandas dos territórios. Fato semelhante é debatido em “O trabalho do psicólogo no CAPS frente à demanda por psicoterapia” quando os autores afirmam que há uma compreensão teórica do que os Centros de Atenção Psicossocial significam na Rede de Atenção Psicossocial, mas, por falta de informação, os usuários chegam aos dispositivos requerendo a realização de psicoterapia individual.

Formas de comunicar e transmitir a informação com seriedade, passam por mecanismos mais fiáveis e, nas últimas décadas, o Brasil tem se atentado à importância da construção dos Núcleos de Evidência. Por meio de um relato de caso, o trabalho intitulado “Fortalecendo o uso de evidências científicas para formulação de políticas públicas: relato de caso NEV PMCG” fornece dados capazes de ser reproduzidos a fim de superarem barreiras na elaboração das políticas públicas.

Por fim, agradecemos aos colaboradores e a todos que confiam no trabalho da RSPMS. Que ao longo do ano que se inicia, possamos seguir mais uma vez juntos na luta por um SUS de qualidade!

Boa leitura!

André Vinicius Batista de Assis
Editor de Comunicação da RSPMS